



Interação comunicativa entre pais de crianças e adolescentes deficientes auditivos que utilizam comunicação oral

Communicative interaction between parents of hearing impaired children and adolescents that use oral communication

Interacción comunicativa entre padres de niños y adolescentes deficientes auditivos que utilizan la comunicación oral

*Eliane Maria Carrit Delgado-Pinheiro**

*Laura Mochiatti Guijo***

*Rafaela Cristina da Silva Bicas***

Resumo

Introdução: A participação familiar é um dos aspectos mais importantes na intervenção fonoaudiológica com as crianças e os adolescentes deficientes auditivos e por meio dela as situações pragmáticas irão se transformar em relevantes oportunidades para o desenvolvimento da audição e da comunicação oral. **Objetivo:** Analisar a interação comunicativa entre pais de crianças e adolescentes com deficiência auditiva que utilizam comunicação oral. **Metodologia:** Participaram deste estudo quatro pais com seus respectivos filhos deficientes auditivos. Os participantes deficientes auditivos foram duas crianças, com idade de dois anos, sendo uma usuária de Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI) e a outra usuária de Implante coclear (IC) e os outros dois eram dois adolescentes com idade de 12 e 14 anos, sendo um usuário de AASI e outro usuário de IC. O material utilizado foi o “checklist”, que apresenta 22 comportamentos que analisam a interação quanto à estimulação da audição e linguagem, pontuados por juízes a partir da Escala Lickert e classificados como “raramente”, “ocorre” e

Trabalho apresentado em forma de painel no 28º Encontro Internacional de Audiologia, realizado no período de 24 a 27 de abril de 2013 em Salvador (BA), Brasil.

*Doutora em Educação - Faculdade de Filosofia e Ciências pela Universidade Estadual Paulista - UNESP - Marília (SP), Brasil.

**Graduanda do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP - Marília (SP), Brasil. Bolsista FAPESP.

Conflito de interesses: Não

Contribuição dos autores: EMCDP supervisão da coleta e análise dos dados, projeto de estudo e esboço, bem como em geral nas fases de elaboração da escrita do manuscrito; LMG coleta de dados, tabulação, elaboração da escrita do manuscrito; RCSB coleta de dados, tabulação, elaboração da escrita do manuscrito.

Endereço para correspondência: Av. Hygino Muzzi Filho, 737 – CEP 17.525-900 Marília (SP), Brasil. Email: elia@terra.com.br

Recebido: 23/05/2014; **Aprovado:** 21/09/2014



“frequentemente”. **Resultados:** A concordância entre os juizes foi de 97,8%. De acordo com a pontuação e classificação estabelecida pelos juizes, destaca-se que: em todas as interações, os pais estimularam a audição e a linguagem, frequentemente. **Conclusão:** Os resultados demonstram que pais de crianças ou adolescentes deficientes auditivos inseridos em um programa aurioral, no qual ocorre grande ênfase nas orientações familiares, utilizaram comportamentos apropriados para a estimulação da audição e da linguagem nas interações com seus filhos.

Palavras-chave: perda auditiva; família; implante coclear; auxiliares da audição.

Abstract

Introduction: *The family involvement is one of the most important aspects of language intervention with deaf children and adolescents, and through this intervention pragmatic situations will turn into important opportunities in the development of hearing and oral communication.* **Objective:** *To analyze the communicative interaction between parents and hearing impaired children and adolescents who use oral communication.* **Methodology:** *This study included four parents with their deaf children. The deaf participants were two children, aged two years, one being user of Device Personal Sound Amplification (HA) and the other user of cochlear implant (CI) and the other two were two teenagers aged 12 and 14 years, one being user of hearing aids and the other IC user. The procedure used was the checklist which presents 22 behaviors analyzing the interaction for stimulation of hearing and language, punctuated by judges, from a Likert scale and classified as “rarely”, “is” and “often”.* **Results:** *The agreement between the judges was 97.8 %.* *The scoring and ranking established by the judges stands out that: in all interactions parents often encouraged hearing and language.* **Conclusion:** *The results demonstrate that parents of hearing impaired children or adolescents inserted into an aurioral program, in which there is great emphasis on family guidance, have an appropriate behavior in the stimulation of hearing and language when interacting with their children.*

Keywords: hearing loss; family; cochlear implantation; hearing aids.

Resumen

Introducción: *La participación familiar es uno de los aspectos más importantes de la intervención fonoaudiológica con niños y adolescentes deficientes auditivos y por medio de ella las situaciones pragmáticas se van a transformarse en relevantes oportunidades para el desarrollo de la audición y de la comunicación oral.* **Objetivo:** *Analizar la interacción comunicativa entre padres de niños y adolescentes con deficiencia auditiva que utilizan comunicación oral.* **Metodología:** *El estudio incluyó cuatro padres con sus respectivos hijos deficientes auditivos. Los participantes deficientes auditivos fueron dos niños, con edad de dos años, siendo uno de ellos usuario de Aparato de Amplificación Sonora Individual (AASI) y el otro de Implante Coclear (IC) y los otros fueron dos adolescentes, con edad de 12 y 14 años, siendo uno usuario de AASI y el otro de IC. El procedimiento utilizado fue el “checklist”, que presenta 22 comportamientos que analizan la interacción cuanto a la estimulación de la audición y del lenguaje, puntuados, por jueces utilizando la escala Lickert y clasificados como “raramente”, “ocurre” y “a menudo”.* **Resultados:** *La concordancia entre los jueces fue de 97,8%. De acuerdo con la puntuación y clasificación establecida por los jueces se sobresale que: en todas las interacciones, padres estimularon la audición y el lenguaje a menudo.* **Conclusión:** *Los resultados demuestran que los padres de niños y adolescentes deficientes auditivos inseridos en un programa auditivo/oral, en que ocurre gran énfasis en orientaciones familiares, utilizaron comportamientos apropiados para la estimulación de la audición y del lenguaje en las interacciones con sus hijos.*

Palabras clave: pérdida auditiva; familia; implantación coclear; audifonos.

Introdução

O Implante Coclear e o Aparelho de Amplificação Sonora Individual são recursos tecnológicos que viabilizam o acesso aos sons da fala para crianças deficientes auditivas sensorioneurais profundas. O desenvolvimento da função auditiva é um dos importantes aspectos que favorecem a comunicação oral de crianças com deficiência auditiva. Entretanto, são os familiares os responsáveis por integrar a audição e a linguagem falada nas oportunidades cotidianas.

É na infância que a qualidade das experiências comunicativas entre os pais e os filhos exerce influências no desenvolvimento de habilidades comunicativas das crianças.

O desenvolvimento da linguagem falada ocorre durante a interação, por meio de situações pragmáticas. A privação sensorial auditiva nos primeiros anos de vida da criança pode acarretar alterações no desenvolvimento da linguagem, na associação entre a representação da palavra e seu significado, na compreensão e expressão de pensamentos. No entanto, os prejuízos na aquisição e desenvolvimento de linguagem não são ocasionados apenas pela privação sensorial auditiva, mas também pelas restritas oportunidades de interação.

A participação familiar é um aspecto de suma importância na intervenção fonoaudiológica com as crianças e os adolescentes deficientes auditivos. As situações pragmáticas norteadas pela família poderão se transformar em relevantes oportunidades para o desenvolvimento da audição e domínio da comunicação oral¹⁻³.

O sucesso do trabalho terapêutico fonoaudiológico dependerá da permeabilidade e credibilidade da família na proposta terapêutica, proporcionando à criança deficiente auditiva o desenvolvimento das habilidades auditivas e da linguagem falada durante atividades diárias.

As famílias que compreendem o processo terapêutico e realizam esse trabalho no ambiente familiar com contexto significativo são aquelas cujas crianças deficientes auditivas apresentam melhores desempenhos⁴. As orientações fonoaudiológicas aos pais e familiares são fundamentais para o desenvolvimento da criança com deficiência auditiva e para melhoria da interação familiar, pois estes são os primeiros exemplos de linguagem para a criança⁵.

A participação dos pais no processo terapêutico fonoaudiológico favorece o aprendizado sobre como mediar as relações da criança deficiente auditiva com o mundo. Por este motivo, a compreensão dos pais sobre as orientações fonoaudiológicas torna-se de extrema importância para o desenvolvimento global de seus filhos. A família pode ampliar o trabalho que ficaria restrito ao encontro com o terapeuta, uma vez que a comunicação ocorre, entre pais e filhos, em todos os momentos da vida familiar⁶⁻⁸.

O desenvolvimento da linguagem falada de crianças com deficiência auditiva é codependente dos sentimentos e situações interacionais dos pais, do estresse parental e da disponibilidade emocional dos familiares⁹.

A incompatibilidade da comunicação entre a criança deficiente auditiva e seus pais pode causar um impacto nos eventos interacionais desde o início do desenvolvimento da criança¹⁰. Os comportamentos comunicativos dos pais durante a interação podem diminuir o recebimento de informações auditivas e linguísticas, limitando o desenvolvimento da audição, linguagem e dos aspectos sociais da criança que são adquiridos por meio de uma interação efetiva.

Com o objetivo de analisar a influência dos comportamentos comunicativos de pais e familiares, foi proposto um procedimento composto por um Checklist¹⁰, para ser aplicado durante a interação com crianças deficientes auditivas, a fim de oferecer orientações para melhoria da interação, por meio do método de análise de vídeo.

O método de análise dos comportamentos comunicativos dos pais por meio da gravação da interação possibilita a verificação da importância das atitudes do interlocutor no comportamento auditivo e linguístico da criança com deficiência auditiva¹¹.

As estratégias de comunicação devem ser realizadas em eventos diários, na vivência de experiências variadas e significativas. Essas estratégias estão relacionadas com a voz, articulação, expressões verbais e comportamentais. Outro importante aspecto é o reconhecimento das tentativas de comunicação da criança, possibilitando o diálogo e expandindo as produções semânticas e gramaticais, repetindo a mensagem quando necessário e enfatizando palavras-chave¹².

Autores relataram a importância da compreensão das estratégias de comunicação pelos pais e como essas estratégias podem ser incluídas no processo de desenvolvimento da criança com deficiência auditiva^{10,12-14}.

O presente estudo teve como objetivo analisar a interação comunicativa entre pais de crianças e adolescentes com deficiência auditiva que utilizam comunicação oral.

Material e método

Foi realizado um estudo transversal de natureza descritiva. Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista – FFC/UNESP/Marília – SP e o seu início ocorreu somente após a sua aprovação (Protocolo 730/2013), obedecendo à resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Os pais de cada participante deficiente auditivo da pesquisa foram convidados a participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Participantes

Os participantes do presente estudo foram quatro pais com seus respectivos filhos que apresentam deficiência auditiva sensorioneural de grau profundo pré-lingual. Dois destes participantes eram crianças, com idade de dois anos, sendo que uma utiliza aparelho de amplificação sonora individual (AASI) bilateral e apresenta habilidade auditiva de reconhecimento auditivo introdutório e a outra usa implante coclear (IC), apresentando habilidade auditiva de compreensão. Na análise das interações, estas crianças, juntamente com seus pais foram designadas respectivamente P1 e P2.

Participaram também deste estudo dois adolescentes com deficiência auditiva, com idade de 12 e 14 anos. Um destes adolescentes utiliza aparelho de amplificação sonora individual (AASI) bilateral e o outro utiliza implante coclear (IC). Ambos apresentam habilidade auditiva de compreensão. Na análise das interações, estes adolescentes, juntamente com seus pais foram designados respectivamente P3 e P4.

As crianças deficientes auditivas frequentam um programa de intervenção fonoaudiológica com abordagem auricular. Os adolescentes frequentaram o mesmo programa.

Os critérios de seleção para a participação das crianças ou adolescentes deficientes auditivos foram: a) apresentar perda auditiva profunda bilateral, sem alterações cognitivas associadas; b) utilizar efetivamente o implante coclear ou aparelho de amplificação sonora individual e c) participar ou ter participado do processo de terapia fonoaudiológica com ênfase no desenvolvimento da audição e da comunicação oral.

Instrumento de coleta de dados

Para a coleta de dados sobre a interação dos pais com seus filhos deficientes auditivos foi utilizado um instrumento composto por um checklist, que apresenta 22 itens sobre comportamentos comunicativos que analisam a interação dos pais ouvintes com seus filhos deficientes auditivos^{10,11}.

Este instrumento contém uma Escala Lickert, cuja pontuação de 1 a 3 representa que os comportamentos foram “raramente observados”, a pontuação 4 representa que os comportamentos são observados de maneira “intermediária”, isto é, não são frequentemente observados, porém “ocorrem” e por último a pontuação de 5 a 7 representa os comportamentos que foram “frequentemente observados”.

Os comportamentos comunicativos foram analisados após a gravação da interação e foram organizados em quatro tópicos: a) comportamentos relacionados à sensibilidade do adulto em relação à criança; b) comportamentos relacionados às respostas à criança c) atenção compartilhada e d) comportamentos gerais.

As díades formadas pelos pais e seus filhos deficientes auditivos foram filmadas durante vinte minutos, sendo que os primeiros cinco minutos gravados foram eliminados da análise, pois esses minutos foram necessários para a adaptação da criança ou adolescente e dos pais em relação à presença da câmera.

Estas filmagens foram realizadas nas salas de atendimento do Centro de Estudos da Educação e da Saúde (CEES) – Unesp, Marília. As gravações foram realizadas com uma câmera Sony Mod. DCR-SR 47 e os pais das crianças ou adolescentes com deficiência auditiva com seus respectivos filhos foram orientados a realizarem a interação de maneira espontânea.

Durante as filmagens, foram disponibilizados materiais que fossem de interesse dos participantes. Nas filmagens das crianças com seus respectivos

pais, foram disponibilizados materiais como, por exemplo, bonecas, brinquedos de cozinha, frutas, jogos com peças de encaixe e animais. Todos os materiais foram dispostos de forma a permitir que os pais e filhos brincassem com liberdade.

Nas filmagens com os adolescentes foram disponibilizadas revistas sobre curiosidades, jogos de acordo com a idade cronológica do participante e materiais para a realização de experiências como, por exemplo, garrafa pet, recipiente com água quente e recipiente com água gelada

Análise dos resultados

As filmagens de cada díade - pai e criança ou adolescente com deficiência auditiva - foram encaminhadas para apreciação por três juízes com experiência na área de audiologia educacional.

Os juízes analisaram as filmagens e pontuaram cada um dos 22 comportamentos que compõem o Checklist¹⁰. O comportamento foi considerado presente quando no mínimo dois juízes pontuaram dentro da mesma categoria, independente do valor atribuído.

Os resultados foram apresentados em forma de tabela, contendo as avaliações de cada um dos juízes.

As filmagens de cada díade - pai e criança ou adolescente com deficiência auditiva - foram encaminhadas para apreciação por três juízes com experiência na área de audiologia educacional.

Os juízes analisaram as filmagens e pontuaram cada um dos 22 comportamentos que compõem o Checklist¹⁰. O comportamento foi considerado presente quando no mínimo dois juízes pontuaram dentro da mesma categoria, independente do valor atribuído.

Os resultados foram apresentados em forma de tabela, contendo as avaliações de cada um dos juízes.

Resultados

Foi realizada uma filmagem de cada díade, totalizando quatro filmagens da interação entre os pais e seus filhos deficientes auditivos. Em relação à observação e análise dos juízes, foi possível estabelecer uma concordância entre eles de 97,8%.

Em relação à sensibilidade dos pais para com as crianças e adolescentes deficientes auditivos os resultados demonstraram que nesse comportamento a pontuação mais constante foi de 5 a 7, demonstrando que este ocorreu com frequência. Nesse tópico, o comportamento “encoraja e facilita a brincadeira da criança com objetos e materiais” não apresentou concordância nas avaliações realizadas pelos juízes. Esta discordância ocorreu na avaliação da díade com o adolescente usuário de implante coclear, P4. (Tabela 1).

Tabela 1 - escores atribuídos por juízes (J1, J2 e J3) em relação à sensibilidade dos pais para com as crianças/adolescentes deficientes auditivos

Sensibilidade	Participante 1			Participante 2			Participante 3			Participante 4		
	J1	J2	J3									
1. Conduz a criança de maneira positiva	5	5	7	7	5	5	5	4	5	6	6	5
2. Regula o tempo de jogo e fala de acordo com o tempo da criança	7	5	7	5	6	5	5	5	1	6	5	5
3. Segue os interesses da criança a maior parte do tempo	5	7	7	5	4	5	6	6	5	6	7	5
4. Oferece estimulação apropriada, atividades e jogos adequados à idade e ao estágio da criança	7	7	7	7	7	5	7	5	5	7	7	6
5. Encoraja e facilita a brincadeira da criança com objetos e materiais	7	5	5	6	6	5	4	6	5	3	7	1

Em relação aos comportamentos durante a conversação, estes são apresentados nos tópicos relacionados à resposta à criança, atenção compartilhada e comportamentos gerais. Os resultados demonstraram que nesses comportamentos a pontuação mais constante foi de 5 a 7, ou seja, trata-se de comportamentos que ocorreram com frequência

(Tabela 2). Nesse tópico, o comportamento “responde com uma resposta que inclui uma pergunta ou comentário e requer uma resposta da criança”, na avaliação dos juízes, apresentou escores que indicam raramente observados na diáde com o adolescente usuário de implante coclear (P4).

Tabela 2 - escores atribuídos por juízes (J1, J2 e J3) em relação aos comportamentos durante a conversação com as crianças/adolescentes deficientes auditivos

Comportamentos observados em resposta à criança	Participante 1			Participante 2			Participante 3			Participante 4		
	J1	J2	J3	J1	J2	J3	J1	J2	J3	J1	J2	J3
	1. Reconhece as tentativas de comunicação da criança	6	7	7	6	5	5	7	7	5	7	7
2. Responde às tentativas de comunicação da criança	6	7	7	6	7	5	7	7	5	5	7	5
3. Responde com uma resposta que inclui uma pergunta ou comentário e requer uma resposta da criança	5	7	7	5	7	5	7	4	5	1	3	5
4. Imita as produções da criança	2	2	1	3	6	5	2	1	1	1	1	1
5. Oferece à criança as palavras apropriadas para o que ela aparentemente quer expressar	6	7	7	4	5	5	5	5	5	6	4	5
6. Expande as produções da criança semanticamente ou gramaticalmente	7	6	7	6	5	6	6	6	1	1	5	6
Comportamentos observados no estabelecimento da atenção compartilhada	Participante 1			Participante 2			Participante 3			Participante 4		
	J1	J2	J3	J1	J2	J3	J1	J2	J3	J1	J2	J3
1. Tenta engajar a criança	6	5	7	6	5	5	6	5	5	5	6	5
2. Fala sobre o que a criança está vivendo, olhando e fazendo	7	7	7	6	4	4	7	6	6	5	7	5
3. Usa a voz (em primeiro plano) com o intuito de atrair a atenção da criança para os objetos, eventos e para si próprio	7	5	7	5	6	3	7	6	7	6	6	5
4. Usa movimentos de corpo, gestos e toque apropriadamente para atrair a atenção da criança aos objetos, eventos e para si	1	2	1	6	4	5	1	2	1	1	6	1
Comportamentos gerais	Participante 1			Participante 2			Participante 3			Participante 4		
	J1	J2	J3	J1	J2	J3	J1	J2	J3	J1	J2	J3
1. Usa frases e sentenças de tamanhos e complexidades apropriadas	6	6	7	5	6	5	7	6	6	6	7	5
2. Realiza pausas de espera depois de falar para encorajar a criança a responder	6	6	7	5	7	5	5	7	7	6	6	5
3. Fala à criança com ritmo apropriado, intensidade e pitch	7	5	7	5	6	5	5	7	7	5	7	5

Continuação Tabela 2 - escores atribuídos por juízes (J1, J2 e J3) em relação aos comportamentos durante a conversação com as crianças/adolescentes deficientes auditivos

Comportamentos gerais	Participante 1			Participante 2			Participante 3			Participante 4		
	J1	J2	J3									
4. Usa uma voz interessante, animada	7	4	7	6	6	5	3	3	3	6	6	5
5. Usa movimentos de boca normais, não exagerados	7	4	7	6	6	5	7	6	7	5	7	5
6. Usa técnicas de maximização da audição	7	5	7	5	6	5	5	4	5	5	6	1
7. Usa gestos apropriados	1	2	1	5	6	5	1	2	1	5	6	5

O comportamento “imita as produções da criança” foi observado como “raramente”, tanto na interação com criança usuária de implante coclear (P1), quanto para os adolescentes usuários de AASI e IC (P3 e P4). Em relação aos comportamentos que evidenciam a atenção compartilhada o comportamento “usa movimentos de corpo, gestos e toque apropriadamente para atrair a atenção da criança aos objetos, eventos e para si” foi pontuado pelos juízes como “raramente”, tanto na interação com a criança usuária de implante coclear (P1), quanto nas interações com os adolescentes usuários de AASI e IC (P3 e P4). Destaca-se que tanto a criança usuária de implante coclear quanto os adolescentes apresentam a habilidade de compreensão auditiva.

Em relação aos comportamentos gerais o “uso de gestos apropriados” não foi evidenciado nas diádes com a criança usuária de IC (P1) e com o adolescente usuário de AASI (P3).

Discussão

De acordo com o conjunto de comportamentos analisados nas filmagens, pôde-se observar a ocorrência dos comportamentos que propiciaram a utilização da audição e linguagem nas quatro diádes. Estes dados demonstraram que os participantes deste estudo, em uma situação controlada, apresentaram comportamentos adequados para a interação com seus filhos, permitindo a utilização da função auditiva e da comunicação oral.

Em relação aos resultados sobre a sensibilidade para com a criança ou adolescente deficiente auditivo observou-se que os pais frequentemente conduziam a criança de maneira positiva, regulavam o tempo de jogo e falavam de acordo com o tempo da criança, seguiam os interesses da criança a maior parte do tempo, ofereciam estimulação apropriada e realizavam atividades e jogos adequados à idade

e ao estágio da criança. Foi verificado que não houve concordância entre os juízes nas avaliações relacionadas à interação com o adolescente usuário de implante coclear no tocante ao encorajamento e facilitação da brincadeira com objetos e materiais. Essa divergência na pontuação pode ser atribuída à característica de diálogo na interação, não havendo necessidade de facilitação da atividade com objetos ou materiais (Tabela 1).

É importante destacar que por ser uma situação controlada, os materiais haviam sido previamente selecionados e disponibilizados e o comportamento de oferecer estimulação apropriada, com atividades e jogos adequados à idade e ao estágio da criança, pode não retratar o cotidiano familiar.

Nesse estudo os resultados demonstraram que os pais conhecem as atitudes que favorecem a comunicação com seus filhos, aspecto que pode ter sido propiciado pela participação nas orientações e acompanhamento dos filhos no processo terapêutico.

Foi realizado um estudo para analisar o ato de brincar de seis diádes de mães ouvintes e seus filhos deficientes auditivos, em três momentos, com intervalos de seis meses entre os referidos momentos. Durante esses intervalos, foram fornecidas orientações às mães a respeito da interação com seus filhos. Os resultados deste estudo evidenciaram que no decorrer de um ano, cinco das seis mães analisadas melhoraram a sua forma de brincar, favorecendo a estimulação de linguagem de seus filhos deficientes auditivos¹⁵.

Para que os pais conheçam e realizem estratégias de comunicação que favoreçam o desenvolvimento de seus filhos deficientes auditivos, estes devem ser orientados e acompanhados no processo terapêutico¹⁻⁵.

Um estudo utilizou três filmagens de dezessete pais de crianças deficientes auditivas que haviam

realizado a cirurgia de colocação do implante coclear há pouco tempo. Nas filmagens, os pais deveriam interagir com seus respectivos filhos, a fim de verificar os efeitos de um curso de treinamento para interação de pais nas habilidades de comunicação de seus filhos recém-implantados. Esse estudo demonstrou que os treinamentos para pais trazem benefícios na interação com as crianças deficientes auditivas, melhorando a comunicação no ambiente familiar¹⁷.

A orientação aos pais sobre situações de comunicação com seus filhos deficientes auditivos favorece progressos no comportamento comunicativo dos mesmos, transformando-os em pais menos controladores e mais responsivos durante os processos comunicativos com seus filhos, permitindo maior adesão dos pais e demais familiares ao processo de (re)habilitação¹⁴.

Os resultados obtidos nas filmagens podem servir como indicadores do grau de adequação do comportamento dos pais quando interagem com seus filhos deficientes auditivos. Dessa forma, esses dados podem colaborar para o entendimento dos pais acerca de sua postura perante a situação de comunicação com seu filho, facilitando o aproveitamento das situações dialógicas com o enriquecimento das experiências auditivas que devem ser significativas e variadas para o domínio da comunicação oral.

Apesar de os resultados encontrados nesse estudo, terem mostrado comportamentos que propiciam a comunicação, não se pode afirmar que os pais ou familiares utilizam diariamente atitudes que possibilitem melhores condições de comunicação com o filho deficiente auditivo; entretanto, diante dos comportamentos analisados é possível observar que os pais demonstraram conhecer as referidas estratégias.

O método de análise por meio de filmagens da interação da criança deficiente auditiva com seus familiares permite uma análise minuciosa das estratégias de comunicação utilizadas.

A observação da interação de cada díade oferece subsídios ao fonoaudiólogo sobre as características da comunicação de cada pai com seu filho deficiente auditivo e contribui com o processo de (re)habilitação no sentido de evidenciar eventuais modificações na percepção que os pais têm de seus filhos como interlocutores³.

É de extrema importância ressaltar que a análise das interações demonstrou que os

comportamentos dos pais são determinantes para o comportamento auditivo e linguístico das crianças e adolescentes deficientes auditivos, e também para a manutenção do diálogo.

Conclusão

Neste estudo, foi possível observar a interação comunicativa entre os pais e seus respectivos filhos deficientes auditivos. Com a análise das filmagens, pôde-se concluir que os pais utilizam estratégias que favorecem a utilização de habilidades linguísticas e auditivas, em uma situação controlada.

Os resultados demonstram que pais de crianças ou adolescentes deficientes auditivos inseridos em um programa aurioral, no qual ocorre grande ênfase nas orientações familiares, compreenderam as orientações durante o processo terapêutico.

Referências Bibliográficas

1. Janjua F, Woll B, Kyle J. Effects of parental style of interaction on language development in very young severe and profound deaf children. *Int J Pediatric Otorhinolaryngol*. 2002;64(3):193-205.
2. Santana AP. O processo de construção da linguagem: estudo comparativo de duas crianças usuárias de implante coclear. *Distúrb Comun*. 2005;17(2):233-43.
3. Chelucci LSO, Novaes BC. Contar histórias com livros infantis: caracterização da interação das díades mãe ouvinte/criança com deficiência auditiva e mãe/criança ouvintes. *Distúrb Comun*. 2005;17(1):55-67.
4. Bevilacqua MC, Formigoni GMP. O desenvolvimento das habilidades auditivas. In: Bevilacqua MC, Moret ALM. *Deficiência auditiva: conversando com familiares e profissionais de saúde*. São José dos Campos: Pulso Editorial; 2005. p. 179-202.
5. Luterman D. Counseling families with a hearing-impaired child. *Otolaryngol Clin North Am*. 1999;32(6):1037-50.
6. Hopman EB, Novaes BCAC. O diário dialogado na terapia com a criança surda: um estudo de caso. *Pró-fono*. 2004 set-dez; 16(3):311-22.
7. Alves AMVS, Lemes VAMP. O poder da audição na construção da linguagem. In: Bevilacqua MC, Moret ALM. *Deficiência auditiva: conversando com familiares e profissionais de saúde*. São José dos Campos: Pulso Editorial; 2005. p. 158-78.
8. Couto MIV, Carvalho ACM. Fatores que influenciam na participação dos pais de crianças usuárias de implante coclear na (re)habilitação oral: revisão sistemática. *CoDAS*. 2013;25(1):84-91.
9. Kurtzer-White E, Luterman D. Families and children with hearing loss: Grief and coping. *Ment Retard Dev D R*. 2003;9(4):232-5.
10. Cole EB. Interactions between caregivers and hearing-impaired children. In: Cole EB. *Listening and talking: a guide promoting spoken language in young hearing – impaired*



- children. Washington, DC: AG Bell Assn for Deaf. 1992. 41-65.
11. Medeiros MC, Bevilacqua MC. Avaliação da percepção da fala de crianças deficientes auditivas não-oralizadas pela análise de vídeos. *Pró-fono*. 2002 jan-abr; 14(1):73-84.
12. Bevilacqua MC, Formigoni GMP. *Audiologia educacional: uma opção terapêutica para a criança deficiente auditiva*. 3ªed. Barueri (SP): Pró-fono; 2000.
13. Estabrooks W. *Auditory-Verbal Therapy for Parents and professionals*. 2ª ed. Washington, DC: AG Bell Assn for the deaf; 1994.
14. Moret ALM, Freitas VS, Ferreira MCF, Alvarenga KF, Bevilacqua MC. Curso para pais de crianças deficientes auditivas: estudo do conhecimento dos pais em um módulo intermediário. *Distúrb Comun*. 2007;19(1):25-37.
15. Goldfeld M, Chiari BM. O brincar na relação entre mães ouvintes e filhos surdos. *Pró-fono*. 2005 jan-abr; 17(1):77-88.
16. Formigoni GMP. Atividades Lúdicas na Terapia Fonoaudiológica. In: Bevilacqua MC, Martinez MAN, Balen SA, Pupo AC, Reis ACMB, Frota S, editores. *Tratado de Audiologia*. 1a ed. Santos: Santos editora; 2011. p. 687-700.
17. Harrigan S, Nikolopoulos TP. Parent interaction course in order to enhance communication skills between parents and children following pediatric cochlear implantation. *Int J Pediatr Otorhinolaryngol*. 2002;66(2):161-6.

